ANO 23.º—Número 1158 ◆ **O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães** ◆ Domingo, 21 de Março de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
dade Martins Sarmento
Guimarães
— AVENÇA — RA

QUAL É COISA, QUAL É ELA?

Não é adivinha ou charada. Muito menos é novela ou conto.

Se bem procurarem na Repartição das Obras Municipais, lá encontrarão.

E' um projecto, em planta de conjunto. Tem, talvez, um século!

Lá está traçado o projecto.

Se, porém, revolverem mais projectos... de papéis, lá toparão com outra planta pormenorizada, onde, há coisa de meio século, se repetiu a ideia antiga.

Mas, perguntarão:

— Qual é coisa, qual é ela?

E' a *Rua Padre Gaspar Roriz*.

Que isto de chamar «rua» a uma ruela enviuzada, esbeiçada, como o que lá está, é o descrédito do topónimo respeitável que lhe foi posto.

Lembram-se?

Solenemente, há duas dezenas de anos, se procedeu ao descerramento da lápide. E fui eu, acamaradado com os meus amigos da S. D. P. G., quem tomou o principal papel na iniciativa consagradora de um Vimaranense preclaro.

Esse acto, foi animado por acordes musicais, meteu repiques e palmas. Acto de festa, sobre ele pairou a esperança de que aquela antiga artéria se modernizaria, à altura das necessidades públicas e das aspirações dos nossos... avós.

Nesta derrocada de ilusões em que se tem vivido, a pensar na velha «rua» que, partindo das «Carvalhas de S. Francisco», ia desembocar à ponte do rio do «Campo da Feira» — como nas legendas dos projectos se lê —; nesta desolação de alma em que andamos todos mergulhados, tive há dias uma lucilação estranha, que me fez voltar para mim esta interrogação:

— Será agora?...

Sim, porque conforme eu vi no traçado feito, há meio século, pelo sr. Engenheiro Meneses, ou um tal sr. Martins, das Obras Públicas, a rua que partia das «Carvalhas de S. Francisco» ia dar àquele mesmo ponto, onde agora andavam obreiros a demolir um muro, a revolver as terras, — como quem vai abrir uma artéria nova, que não podia ser outra senão a velha rua projectada há 100 anos, *reprojectada* há 50 anos, e assim sucessivamente, em séries largas, que já fazem, pelo menos, duas gerações.

— Será agora?

E fui perguntar ao primeiro entendido, que me informasse daquela obra.

Pois, senhores: Foi uma decepção! Não se tratava da decantada *Rua Padre Gaspar Roriz* — aquela que anda nas gazetas, nas gazetilhas, nos folhetins, nas crónicas, nos noticiários, nas conversas dos patriotas, dos patrioteiros, dos patriotecas, de toda a gente, enfim, que em vez de cuidar da sua vida, se mete na vida... dos outros.

Os outros... E quem são *os outros*?

Ora, aí é que bate o ponto! *Os outros*... somos nós todos! E' a colectividade. São os vimaranenses. E's tu, leitor. Sou eu. E' o meu e o teu vizinho. A gente da nossa casa, da nossa rua, do nosso bairro, da nossa terra, chamada — Guimarães.

E sendo, como é, assim, não pude deixar de parar, e perguntar ao primeiro entendido: se aquele muro que se abateu, aquela terra que se revolveu, seria, enfim! para dar começo à decantada obra da *Rua Padre Gaspar Roriz*.

E, pelo que ouvi, o caso é outro bem diverso. Trata-se não da obra primordial, cujo projecto e *reprojecto* já conta, pelo menos, duas gerações e, Deus sabe, se não alcançará passar para além de nós todos — todos os que andamos a modos de amofinados, contristados, ao contemplar o marasmo das coisas, sem coragem para abrir uma artéria, tão cheia de utilidade e de bom gosto, pelas perspectivas que se rasgavam no prolongamento do Jardim Público.

Mas qual! Contrapondo-se ao bem comum, ao interesse geral, opôs-se um comezinho, um particular interesse, do qual nem eu sei medir o alcance.

Sim, porque, ainda que me digam tratar-se de uma *obreca* consentida a título precário; ainda que me digam tratar-se de um despacho de obra com caráter provisório, eu não me convenço que tal concessão facilite, desembarace, ajude a remover as dificuldades e os entraves que sempre de longe se impuseram contra a efectivação desse melhoramento que está no espírito de todos — a ampliação, à moderna, da *Rua Padre Gaspar Roriz*.

O «precário» e o «provisório», são eufemismos, que se têm pago caros.

Quantas obras precárias, quantas obras provisórias se hão consentido, com prejuízo desta nobre Cidade, de características históricas tão acentuadas!

Ao cabo de anos, já os governantes mudaram; e os que vêm ocupar-lhes os lugares, lá se lembram do «precário» e mais do «provisório» que os antecessores lhes legaram?

E agora me assalta a ideia: que talvez o traçado da *Rua Padre Gaspar Roriz*, seja outro, diverso do antigo.

Sendo assim, nem por isso deixa de ter oportunidade, que se faça despertar um melhoramento municipal, que dorme — há um século!

A. L. DE CARVALHO.

"A VIA SACRA DO SENHOR D'ARCELA"

(VEXILLA REGIS PRODEUNT!)

Ao Sr. A. L. de Carvalho

Ali, do Alto d'Arcela,
Que outr'ora foi Cidadela
Do Velho Burgo Afonsino,
Por secular tradição
E acendrada devoção,
Vinha o Povo em procissão,
Honrando o Culto Divino!

Pela madrugada fria,
Ainda mal rompia o dia,
A falange pregoeira,
Dos moços a *fidalguia*,
Percorria a Freguesia,
Anunciando fagueira:

Em nome do Senhor Jesus,
Amen!
Quem vem, quem vem
A' Via Sacra
Do Divino Redentor?
Amen!
Não há devoção mais bela!
Sai da Capela d'Arcela!

E os moços da serventia
Têm, no fim, um caldo d'unto
E um pires de aletria!

Em louvor da Comissão
Que toma a cargo a função,
O presigo é de panela,
Tendo tora de presunto,
Que é de lamber a barbela!

Vinha à frente a Cruz Alçada,
Sem ornato, desnudada,
Tendo apenas enlaçada
A figura do Sudário!

E em caminhar lento e lasso,
Percorria, *pari passu*,
Meditando cada Passo
Daquele longo Calvário!

O *Salgado Minorista*
Que às onças toma rapé,
De batina e sobrepliz,
Armado em *canonista*

Com aguardente e café...
Vem com foros de Juíz!
E, mal contendo a bronquite,
O velho clamor emite:

Cristãos meus,
E meus Irmãos!
Este lugar representa
A turba feroz e odienta
Dos judeus, horda sangrenta
Azorragando Jesus,
Sob o madeiro da Cruz,
Junto à Porta Judiciária!

O' Divino Salvador!
Misericórdia, Senhor!
Meu Jesus, Misericórdia!

Da Via Sacra o Cortejo,
Por acaso estranho e raro,
Ao regressar tinha ensejo
De cruzar coa do Amparo,
Do Campo do Salvador!

Senhor Deus, Misericórdia!
Misericórdia, Senhor!

Do Picoto à Caldeirôa,
Cruz de Pedra e Santa Cruz,
Vinha toda a Gente Boa
Entoando louvores à Cruz!
E, em triste voz de lamentos,
Os Martírios de Jesus!

Padeceu grandes tormentos!
Grandes Martírios na Cruz!

O' Via Sacra d'Arcela,
Que outr'ora foi Cidadela
Do Velho Burgo Afonsino,
Na mente revendo a tela,
Não sei de coisa mais bela
Que tenha visto em menino!

Em sentida evocação,
Por amor à Tradição,
Eu recordo a Devoção
Desse teu Culto Divino!

Do livro em publicação
«Vimaranes d'Antanho»
(Gesta de Fé)

MENDES SIMÕES.

FOI NOMEADO
Cónego da Sé de Braga
o Sacerdote Vimaranense
Rev. P.e Arlindo Cunha

Foi nomeado, recentemente, Cónego da Sé de Braga, o nosso ilustre conterrâneo e culto sacerdote, Professor do Seminário da Diocese, Rev. P.e Arlindo Ribeiro da Cunha, a quem «Notícias de Guimarães», que muito aprecia o seu talento, apresenta respeitosos cumprimentos de felicitações.

Nascido em S. Torcato, Guimarães, a 24 de Fevereiro de 1906 e filho de José da Cunha Guimarães e de D. Emília Henrique Ribeiro, o Rev. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha veio a ordenar-se em 1929 (celebrando, portanto, este ano, as suas bodas de prata sacerdotais) depois de ter frequentado os Seminários de Braga onde foi um dos alunos mais distintos.

Mesmo antes de ser ordenado e por lhe terem sido reconhecidos méritos invulgares, leccionou como professor no Seminário desta cidade. Uma vez ordenado, não foi dispensado do Magistério, voltando, assim, à sua cátedra — «aliás com o maior prazer, não só por

Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha

ministrar luzes a espíritos incipientes mas porque o estudante, nele, tem sido permanente e os seus estudos não acabam nunca, tal a sua sofreguidão de saber».

Didacta e escritor operoso, a sua primeira obra intitulou-se «Leitura da língua portuguesa», colectânea de trechos morais e patrióticos, escrupolosamente seleccionados para educação da juventude escolar. Em 1938 deu à estampa um livro didáctico de grande valor, anotando e dando interpretação a 3 cantos do famoso poema de Virgílio «A Eneida». Pouco depois publicava outros livros: — «Commentarii de Bello Gállico», de Júlio César, com abundantes notas gramaticais, etnográficas e históricas; uma Gramática Latina, considerada a melhor das adoptadas no nosso País; «In catilinam», edição das famosas Catilinárias de Cícero.

Como filólogo, arqueólogo, monografista e historiador, a sua obra é de incalculável valor. Entre outros trabalhos, citamos: — «Arões e a sua Igreja»; «Senhora da Abadia», etc., etc.

Um dos últimos trabalhos do sábio historiador da língua portuguesa é a monumental história da «Língua e literatura portuguesa», onde a crítica imparcial e o comentário a propósito ressalta em cada uma das 650 páginas de tersa e castigada prosa.

Alguns dos seus melhores estudos encontram-se dispersos por variados jornais e revistas.

SUBIU UM ANJO AOS CÉUS

(A uma mãe amargurada)

Três anos só, mais não... Era um amor,
Que eu creio não havia um outro igual!
Lírio branco de carne virginal,
Sorriso de luar de raro alvor!

Nunca Maio beijou tão linda flor
Com os seus beijos de oiro e de cristal!
(Que a Virgem me perdoe: era tal qual,
Quando era pequenino, o Redentor!)

... Não enlouqueças, Mãe... Os Anjos cantam!
Umas asas branquinhas se levantam
E vão subindo, agora, até aos Céus

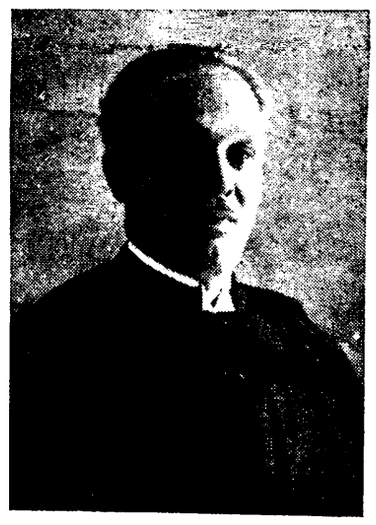
Num halo de fulgor diamantino!
... Mas é o teu menino, o teu menino
Que vai morar, ó Mãe, ao pé de Deus!

Março de 1954.

DELFIM DE GUIMARÃES.

FOI HOMENAGEADO
O DR. MOREIRA SAMPAIO

O sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, que chefiou durante muito tempo a Secretaria Notarial de Guimarães e que por virtude de ter atingido o limite de idade abandonou, recentemente, aquelas funções, foi homenageado, na 5.ª-feira



Dr. Francisco Moreira Sampaio

passada, com um banquete que lhe foi oferecido por alguns dos seus amigos e admiradores, em número aproximado a 150 e que se efectuou no Hotel do Toural, tendo decorrido de forma a constituir uma afirmação do quanto são apreciados os dotes de trabalho, de inteligência e de carácter do homenageado.

Logo que nasceu a ideia de uma homenagem e não obstante o dr. Moreira Sampaio ter tentado evitar que a mesma fosse levada a efeito, acorreram a dar a sua adesão inúmeras pessoas desta cidade e de fora, amigos e admiradores do distinto funcionário. Assim a homenagem atingiu grandes proporções e constituiu uma apreciável manifestação de simpatia e de gratidão.

Presidiu ao repasto o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, que tinha à sua direita o homenageado, dr. Francisco Moreira Sampaio. Na mesa de honra tomaram ainda lugar os srs.: Desembargador Albuquerque Dias, dr. Américo Maltez, prof. Mário de Sousa Meneses, provedor da Santa Casa da Misericórdia; P.e Avelino Pinheiro Borda, presidente da C. M. de Assistência; dr. Hugo de Almeida, dr. Francisco Pereira Zagalo, conservador do Registo Civil; dr. Miguel Antas de Barros, conservador do Registo Predial; Joaquim Carraca, chefe da Secção de Finanças; dr. Manso Preto, Delegado do Procurador da República da comarca; P.e José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Municipal; dr. José Leal de Faria, coronel António de Quadros Flores, José Mendes Ribeiro Júnior, António Teixeira da Cunha, dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, dr. João António de Almeida, dr. Mário Dias de Castro, dr. António de Jesus Gonçalves, dr. Aventino Leite de Faria, dr. Joaquim de Sousa Lobo, dr. Ruivo de Carvalho e dr. Eduardo Borges de Mascarenhas.

Em diversas mesas tomaram parte para cima de 120 pessoas, desta cidade e de outras localidades: médicos, advogados, magistrados, funcionários públicos, oficiais do exército, comerciantes, industriais, etc.

* * *

Abriu a série dos brindes o sr. dr. Eduardo Vieira Borges de Mascarenhas, que falou em nome do funcionalismo da Secretaria Notarial e começou por agradecer ao sr. Presidente da Câmara a sua comparência àquela homenagem, a qual tomou proporções maiores do que aquilo que se esperava, dada a grande estima que os vimaranenses teem pelo dr. Moreira Sampaio. Seguidamente exaltou as qualidades do homenageado, a quem desejou as maiores prosperidades, agora que deu por finda a sua longa e brilhante carreira de escrupuloso e competente funcionário público. Aludiu ainda à difícil missão do notariado, referindo-se às qualidades de trabalho, à dedicação e ao aprumo do homenageado. Falaram depois, referindo-se também às qualidades de probidade e de inteligência do dr. Moreira Sampaio, os srs. desembargador Francisco de Albuquerque Dias, dr. Américo Maltez, dr. Manso Preto, P.e Avelino Pinheiro Borda, prof. Mário de Sousa Meneses, coronel António de Quadros Flores, dr. Américo Fernandes Carreira, escrivão de Direito, dr. Faria Lima e o Presidente da Câmara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Por último o homenageado, visìvelmente emocionado, agradeceu aquela grande prova de estima que os seus amigos quiseram prestar-lhe. Recordou a sua carreira profissional no notariado que serviu em Guimarães durante 42 anos e afirmou ter recebido durante todo esse tempo, da boa gente de Guimarães, as maiores provas de estima que jàmais poderá esquecer.

O orador teve para esta terra, que quase considera sua, porque aqui estudou e aqui viveu durante quase meio século, palavras de muito apreço e para a sua gente, que muito estima, votos de muito louvor e da mais viva simpatia.

Afirmou ter comparticipado dos anseios e das alegrias, assim como das tristezas e agruras desta gente tão merecedora da sua gratidão.

Terminou por agradecer aos seus amigos, aos presentes e aos ausen-

ESCOLA I. E COMERCIAL

O nosso prezado colega «Diário do Norte» de 2.ª-feira passada, transcreveu o artigo que publicámos em nosso último número, da autoria do nosso distinto colaborador V. C. A., relativamente à nossa Escola Técnica.

Registamos com o melhor agradecimento a atenção dispensada àquele assunto de grande interesse para o nosso concelho.

Mudança de hora

A's 2 horas da madrugada do dia 4 de Abril próximo, os relógios serão adiantados 60 minutos, começando a vigorar desse modo e conforme está superiormente estabelecido, a hora de verão, até ao dia 3 de Outubro, em que os relógios voltarão a ser atrasados 60 minutos.

Alberto Vieira Braga

Passou no dia 19 o aniversário natalício deste Vimaranense ilustre. A rija inteireza do seu carácter de Homem de Bem alia-se às magníficas — e cada vez mais escassas — virtudes de coração de Homem Bom. Na miúda coordenação, apenas antes esboçada em vagos apontamentos, da etnografia popular do nosso concelho, afervorou concentradamente a sua energia de trabalhador intelectual, com singulares dotes de investigador talentoso, que, para esse ramo tentador e difícil, soube cultivar-se com austera consciência, e de narrador e historiador arguto, compreensivo em matéria vasta, confusa, embaraçosa, em prosa castiça, com indelével marca de personalidade forte. Como todos os de autêntico valor é um modesto, modesto em si, por temperamento e modesto no trato por educação e feitio. A obra já publicada — *Curiosidades de Guimarães* e *Administração Seiscentista do Município Vimaranense* —, entre muitas outras, assinalou seu nome como um dos mais ilustres filhos de Guimarães em todos os tempos.

Não carece de elogios. Nem de pompas adjectivais. Supera-os o valor próprio — o valor altíssimo do seu trabalho, que oxalá perdure por largos anos.

FERIADO MUNICIPAL

Não é esta a primeira vez que este assunto nos merece a devida atenção, não só porque existe legislação governativa nesse sentido, mas ainda em virtude de, anualmente, se realizar na Sociedade Martins Sarmento uma Festa de acentuado carácter instrutivo e educativo, visto na mesma tomarem parte alunos de todos os graus e ramos de ensino oficial e particular e, portanto, extensiva a todos os estabelecimentos desse género existentes no concelho de Guimarães.

Trata-se, por isso, de uma Festa retintamente cultural e que já tem uma tradição mantida através do decorrer de muitos anos, em face do que o dia que lhe é destinado - 9 de Março, é, sem dúvida, o mais indicado para o Feriado Municipal, tanto mais que, tratando-se de uma Festa dessa natureza não faz sentido que o respectivo professorado só possa assistir a esse acto, tão solene e tão significativo, mediante o registo de uma falta aos seus deveres escolares.

Por outro lado, o referido dia representa para a grei vimaranense a data do nascimento do Patrono da mesma Sociedade, justamente considerada benemérita, sobretudo pela sua acção desenvolvida em prol da instrução popular.

Dentro e fora do continente português se tornou conhecido e admirado o nome do prestigioso Sábio e também prestigioso Filho de Guimarães, Francisco Martins Sarmento, que nos segredos da Arqueologia deixou uma obra de prodigiosa investigação e de valiosos ensinamentos.

Perante tais circunstâncias, não é favor, mas justiça, consagrar a sua vida e a sua memória tanto quanto for possível e, no caso presente, essa consagração tornar-se-á de maior projecção nacional e até estrangeira com a preferência dada ao dia 9 de Março para Feriado Municipal.

Sucede, ainda, que no próprio Decreto governamental, referente a esse assunto, existem disposições segundo as quais sua excelência o Senhor Ministro do Interior não contrariará a matéria expressa naquele Diploma se atender, para esse efeito, a petição feita pela Câmara Municipal deste concelho e a qual — se a memória não nos atraiçoa — já lhe foi dirigida há bastante tempo.

De resto, outros Municípios têm conseguido esse Feriado para os seus concelhos e alguns simplesmente a título de tradicionais Festas populares.

Sem desejarmos desvalorizar a importância desse argumento, entendemos, no entanto, que não é de inferior importância o que diz respeito à Festa do dia 9 de Março, promovida pela já citada e benemérita Sociedade Martins Sarmento, em cujo Salão Nobre tem ecoado a voz autorizada dos mais categorizados Intelectuais portugueses e não portugueses.

Oxalá, pois, que a Câmara Municipal insista no seu pedido para que o dia 9 de Março do próximo ano seja, **oficialmente**, o dia de «Francisco Martins Sarmento».

V. C. A.

---

tes, assim como àqueles que ali se haviam referido à sua pessoa, todas essas provas de amizade que acabavam de dar-lhe.

Foi, ao terminar o banquete, muito aplaudido e abraçado.

* * *

Por não poderem assistir ao jantar, enviaram cartas e telegramas, associando-se àquela homenagem, entre outros os srs. Coronel Mário Cardoso, em seu nome e da S. M. S.; A. L. de Carvalho, Prof. José de Pina, dr. Adelino Jorge, Desembargador António Carneiro, de Lisboa; Alberto Vieira Braga, Comendador Alberto Pimenta Machado, Martinho Azenha, Alberto Gomes Alves, Jerónimo Sampaio, dr. José Pinto Rodrigues, dr. Fernando Pizarro de Almeida, dr. Eduardo de Almeida, P.e Domingos da Costa, de Jugueiros; Tomás Rocha dos Santos, José Rodrigues Guimarães, dr. António Leal de Faria, de Felgueiras; dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, António Faria Martins, dr. Eduardo Machado, Antão de Lencastre, José [illegible] Camisão, dr. Americo Du[illegible], de Lisboa; dr. Joaquim de Almeida Costa, da Póvoa de Varzim; Francisco Ribeiro de Castro, Bráulio Teixeira Carneiro, Capitão João Gomes de Abreu Lima, José Fernandes S. Correia, etc., etc.

* * *

Naquela homenagem o nosso jornal, que conta o sr. dr. Moreira Sampaio no número dos seus melhores amigos, esteve representado pelo seu director, o qual tambem [illegible] presentou, por honrosa incumbência recebida telefonicamente, o [illegible] médico cirurgião do Porto, sr. dr. António Paúl.

No Meu Cantinho

Quarta-feira, 17.

A pobre letra minha é endiabrada: onde eu tinha rabiscado *cinco dias*, vi impresso *meio dia*.

* * *

Do meu Elísio, mais presentes 'inda.

Da formosa **Padrão**, Novembro até Janeiro.

E *A Voz de Portugal* em doce abraço.

* * *

A «Revista de Guimarães» no 2.º semestre de 1953, 535 páginas!!!

Bem lembrado Centenário.

Dos 63 volumes da *Revista*, será este o maior e o melhor.

* * *

Na página 525, apraz-me ver o formoso soneto que o Grande Conferencista Luís de Pina arrancou à inércia do meu queridíssimo Amadeu Carvalho.

Que roubo tão bem feitinho!

* * *

Para Helena Lousada, o meu Preito fervente!

São tão doces, seus **Cantares**!

Lêem-se gulosamente.

Que formosa edição do «*Colégio dos Órfãos*»!

* * *

Na quinta-feira, 18.

Ao novo Cónego Arlindo três abraços arrochados.

GERESINO.

FÉRIAS ENTRE TRABALHADORES

Na sede da F. N. A. T. encontra-se aberta a inscrição dos associados que desejem aproveitar o intercâmbio de férias entre os trabalhadores portugueses e espanhóis.

Os períodos são de vinte dias, de 10 a 29 de Junho próximo na Colónia de S. Rafael (Segóvia) ou de 20 de Setembro a 9 de Outubro na Colónia de Cadiz, podendo inscrever-se casais que podem fazer-se acompanhar de filhos até 12 anos de idade, solteiros e solteiras, correndo por conta das interessadas a viagem até à fronteira e a diária de 20$00 para os adultos e 1$00 por cada ano de idade para as crianças.

PROMOÇÕES

Foi promovido ao posto de Capitão e colocado no D. R. M. em Braga, o nosso conterrâneo sr. Tenente José de Melo, irmão do sr. Benjamim de Melo, industrial nesta cidade.

Apresentamos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos de felicitações.

— O sr. Horácio Teixeira da Silva e Castro, Aspirante da secção de Finanças de Guimarães e que nesta cidade conta muitas simpatias, vai ser promovido à 3.ª classe, deixando em breve aquela Repartição. Felicitamos aquele prezado amigo.

Vária

Uma notícia vulgar nos jornais...

Na confusa e vaga desorientação de palavras entrecortadas, veio pelo telefone o impreciso mas logo horroroso conhecimento do fatalíssimo desastre: na curva enlameada da estrada, o automóvel derrapara e embatera no poste, sendo, enquanto assim desgovernado rodopiava, apanhado por uma camioneta de carga. Trucidado, espotejado em sangue viril e generoso, havia apenas, ao fim do intenso drama de segundos, o corpo do moço advogado, a quem se abria, na rósea primavera da vida, embalado no sonho feliz do amor, casado há três meses e três dias, a esperança da melhor distinção e brilho na carreira profissional. Esperança a confirmar-se já na inteligência e aprumo com que estava a honrar a tradição gloriosa do seu nome e a encher do mais íntimo contentamento a serena velhice do Pai, que deixara na magistratura portuguesa, desde as mais remotas províncias ultramarinas ao Supremo Tribunal de Justiça, bem assinalado o culto do direito, a probidade direita e consciente, e a humana compreensão do verdadeiro Julgador.

Assim, num momento, empapadas em lama e sangue, ali ficavam escorrendo pela estrada, no perfeito acaso de um desastre, as melhores qualidades de um moço — inteligência, educação, cultura, inteireza de carácter, afabilidade de trato, perfeitas e raras virtudes morais e cívicas. E mais do que tudo — um coração generoso, forte e nobre, um formoso e nobre coração. Apenas em alguns instantes, na curva da estrada, por uma chuvosa manhã de ante-primavera, quando, na diligência do seu trabalho profissional, se dirigia ao cuidado e serviço dos seus clientes. Quantas vidas, por vezes, numa vida que se perde: a vida que se prolongaria de seu começo extinta pela morte (no assassinato sob a forma de vulgar incidente na via pública, com a armadilha da lama empapada na curva), a vida em que se empenhara toda a inteligência, toda a energia, todo o fervor para a viver, as vidas que naquela viviam juntas pelo amor do coração e de família e para sempre tão dolorosamente enlutadas desde o traumatismo moral intenso e profundo, e as vidas que um advogado pode salvar, e salva muitas vezes, da morte psíquica e até da morte do corpo no sofrimento dos ergástulos, dos exílios, de esgotamento, ou em actos de desespero ou exaustão física, neste simples e vulgaríssimo «mais um desastre de viação»...

A Orquestra Sinfónica *Hohner*

exibiu-se novamente, com grande êxito,

no TEATRO JORDÃO

A nova exibição, nesta cidade, da Orquestra Sinfónica de Acordeons e Harmónicas «Hohner», constituiu um notável acontecimento musical, exactamente como sucedeu em 8 de Abril do ano findo, quando da apresentação do famoso conjunto, que foi alvo de justas e entusiásticas ovações.

Composta por distintos professores de música, a Orquestra Sinfónica «Hohner», que tem como director o jóvem maestro Rudolf Wurthner, conquistou já sucesso mundial.

A categoria dos seus elementos e as características instrumentais subordinadas a um virtuosismo e a uma unidade técnica que têm assombrado as plateias em exibições primorosas, dão a este agrupamento musical um invulgar valor artístico.

Como dissemos, o concerto realizado, no dia 19, no Teatro Jordão, causou o maior sucesso, tendo sido executadas obras de Mozart, Wagner, Bizet, Strauss, Verdi, Grieg, Rossini, etc.

A magia e o poder de sonoridade e as várias «nuances» de execução, que uma batuta firme em gestos naturais e sóbrios delineava, quase nos convenciam de que estávamos assistindo ao concerto de uma orquestra de numerosas figuras e com instrumental diverso.

De entre o programa que foi apresentado, a assistência distinguiu, sobretudo, com os seus aplausos mais intensos, a execução de «Coro dos Peregrinos» (da ópera *Tannhauser*), de Wagner, «Bolero», de Ravel, «Mercado Persa», de Ketêlbey e a famosa *Abertura* «Guilherme Tell», de Rossini, maravilhosamente interpretada, com um assombroso volume de orquestração.

A Orquestra Sinfónica fez-se ouvir, ainda, num trecho ligeiro de música popular portuguesa, que foi entusiàsticamente aplaudido.

No próximo número referir-nos-emos, mais detalhadamente, a este Concerto, que a todos deixou as mais agradáveis impressões.

Bomb. Voluntários

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães festejaram ante-ontem mais um aniversário da fundação da Corporação, tendo-se efectuado uma romagem ao Cemitério e a missa estatutária, com a assistência de todo o corpo activo e da Direcção.

O quartel esteve, durante o dia, patente ao público.

NÃO SOFRA MAIS DE **HERNIA**

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL

USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENSÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

GUIMARÃES — FARMÁCIA NOBEL

NO DIA 21 DE ABRIL

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 31 129

LISBOA — INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE N.º 6 - 1.º

Escola I. e Comercial

do Curso Geral de Comércio

O Jornal «*Diário do Norte*», que por diversas vezes se tem referido a assuntos ligados à prosperidade de Guimarães, transcreveu, na íntegra, o nosso artigo subordinado à epígrafe acima expressa e que foi publicado no último número do «*Notícias de Guimarães*». Precedem essa transcrição os seguintes comentários:

«A Instituição em Guimarães

Indústria e comércio andam ligados. Guimarães, centro industrial da grandeza e importância reconhecidas, não deixa, por isso, de ser cidade de muito e importante comércio. E é que o é. Logo, os problemas da formação dos técnicos industriais e comerciais interessam sobremodo a sua população e os homens bons que orientam e dirigem a milenária cidade.

Entre os problemas que interessam a Guimarães pode contar-se o que se refere à criação, na sua escola, de um curso geral de comércio.

«Notícias de Guimarães», no seu número 1.157, aborda o assunto, pela pena de V. C. A.»

Pela parte que nos diz respeito, agradecemos ao ilustre Director do referido Diário, intransigente defensor das aspirações da população nortenha, a transcrição do nosso sucinto e modesto artigo referente à criação do Curso Geral de Comércio na Escola Técnica desta cidade. De facto, trata-se de dar satisfação a uma imperiosa necessidade, visto que uma Escola Técnica sem Cursos que possam valorizar a sua existência não pode produzir resultados práticos e, portanto, eficientes.

V. C. A.

Dr. Eduardo Almeida

Depois da doença que por algumas semanas o impediu de escrever, recomeça a sua colaboração no nosso jornal o distinto Escritor e nosso querido amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A partir do próximo número e só porque no presente a falta de espaço nos obriga a retirar diversa composição, recomeçaremos a publicação da tão apreciada *Peregrinação pelo Termo de Guimarães*.

É com grande satisfação que damos, aos nossos leitores, a agradável notícia do regresso a estas colunas, do muito querido e prestigioso Colaborador, a quem saudamos.

Alugam-se 2 casas na rua de S. Torcato, desta cidade com 5 e 7 divisões cada.

Têm luz, água quente e fria no quarto de banho e cozinha, tanques e algum terreno. 130

Falar na R. Santo António, 15-1.º

"CARI"

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

Confeitaria e Pastelaria Vimaranense

DE

Fernandes, Vaz & Rodrigues, L.da

Tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ma família a visitar as suas instalações completamente remodeladas, continuando a servir bem todos os variadíssimos artigos do seu fabrico, assim como Sanduíches e Vinhos engarrafados da Região (o já afamado Regalo).

A GERÊNCIA. 132

Teatro Jordão

HOJE, Ás 15 E Ás 21 HORAS

APRESENTA

A CANÇÃO DO SHEYK

com Katryn Grayson e Gordson MCrae.

Um filme emocionante... grande e estranho, com o deserto que lhe serviu de cenário.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

IGRAÇ-FEIRA, 23 -- Ás 21 HORAS

A CHAMA DA VIDA

com Eleanora R. Drago e Amedeo Nazzari.

A paixão cegou o vil aventureiro... Ela desperta-o com o seu amor e as suas carícias...

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 25 -- Ás 21 HORAS

O MERCADOR DE VENEZA

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 27 -- Ás 21,30 HORAS

131 *Em Sessão Popular*

O HOMEM GORDO

com J. Scott e Emmett Kelly.

Uma novidade no género policial, onde as situações imprevistas se sucedem.

(Espectáculo para maiores de 13 anos) —

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, a interessante menina Maria Adelaide, filhinha do nosso prezado amigo sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juiz de Direito em Fronteira; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, importante industrial do Pevidém; no dia 18, a sr.ª Maria Augusta Pereira Mendes; no dia 22, o menino João Pedro Rodrigues Guimarães, afilhado do nosso bom amigo sr. José Fernandes, e o nosso amigo sr. Albertino Faria Martins, do Pevidém; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Francisco Larangeiro dos Reis e A. Mário dos Santos Martins, conceituado comerciante no Porto, e a sr.ª D. Emília Cardoso Dias de Castro Freitas; no dia 25, a sr.ª D. Maria Celeste Rebelo Monteverde; no dia 26, a sr.ª D. Ana Pereira Gonçalves Soares, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares, amanuense da Misericórdia; no dia 27, a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos; no dia 28, as sr.as D. Ana da Costa Barroso e D. Angelina Martins Ribeiro, esposa do sr. António Pereira Caldas, de Gondar, e o nosso prezado amigo sr. Simão António Fernandes.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Regressou desta cidade a Vila Verde a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Albano M. Coelho de Lima.

— Tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. Eng. Alberto Costa.

— Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. Porfírio Henrique de Almeida Carneiro, médico na Figueira da Foz.

— Regressou com sua esposa de

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA **AUTOSIL**
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502

Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Esteve em Lisboa o nosso bom amigo sr. Manuel Faria.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Pelo vapor «Vera Cruz» e acompanhada de seu marido, regressou há dias ao Rio de Janeiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Olívia Cintra Penafort Pinto de Queiroz, a quem desejamos feliz viagem.

— Está nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pina, residente em Lisboa.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, distinto oficial da G. N. R. do Porto.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Silva Lopes.

— Deram-nos na semana finda o prazer de sua visita os nossos prezados amigos srs. dr. António Paúl, do Porto, e Coronel António de Quadros Flores, de Felgueiras.

Casamentos

Na Igreja paroquial de S. Jorge de Selho, Pevidém, realizou-se na pretérita quarta-feira, 17, ao meio dia, com grande pompa, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha Mendes Correia, gentil filha da sr.ª D. Elda da Cunha Mendes Correia e do sr. Alfredo José Lopes Correia, importante industrial em Pevidém, com o sr. Amadeu Torcato de Almeida Ribeiro, estimado industrial, filho da sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro e do conceituado industrial vimaranense sr. José Torcato Ribeiro Júnior, tendo sido celebrante o Rev. P.e Aurélio Fernando Martins Pereira, primo da noiva, que veio propositadamente de Salamanca, onde se encontra a cursar a Universidade e que, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma paternal e brilhante alocução.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seus padrinhos de baptismo, o sr. Amadeu da Costa Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho.

Foram portadores das alianças o menino José Manuel, sobrinho do noivo, e a menina Maria Ofélia, prima da noiva. Serviram de caudatárias a menina Francisca e o menino António José, irmãos da noiva, e de Damas d'Honor *mesdemoiselles* Maria do Céu Ribeiro Abreu Viana, Maria do Sameiro Ribeiro Cadilhe, Maria Odete de Almeida Ribeiro e Maria Eduarda Pedrosa Machado.

Os noivos receberam a bênção papal, concedida por S. S. Pio XII.

Assistiram ao acto numerosos convidados, tendo sido servido, após a cerimónia religiosa e na residência dos pais da noiva, um banquete, no decorrer do qual se trocaram afectuosos brindes.

Aos noivos, que hoje devem seguir para o estrangeiro em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

— No Santuário Eucarístico da Penha e com muita solenidade, realizou-se, na 5.ª-feira ao meio dia, o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Pereira, prendada filha da sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira e do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, já falecido, com o sr. Francisco Vaz da Costa Marques, conceituado industrial, filho da sr.ª D. Emília da Costa Marques e do sr. António Vaz da Costa Marques, já falecido.

Foram padrinhos da noiva, seus padrinhos de baptismo o sr. Alfredo Ferreira, de Riba d'Ave e sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia Costa Ferreira, e do noivo, sua mãe e seu irmão o sr. José Vaz da Costa Marques. Serviram de caudatários da noiva, seus sobrinhos.

Foi celebrante o Rev. Prior de S. Paio, P.e Luís Gonzaga da Fonseca, acolitado pelos revs. P.e Gaspar Nunes e P.e José Fernandes Ribeiro, pároco da noiva.

Durante a cerimónia esteve ao harmónio o rev. P.e Manuel da Silva.

Em seguida àquela cerimónia e na casa da Amorosa, residência da mãe da noiva, foi servido pela Casa Vilares um primoroso copo d'água.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

— Na pretérita sexta-feira, dia de S. José, consorciaram-se, na capela da Quinta do Barbeiro, propriedade dos pais da noiva, na freguesia de Fontearcada, na Póvoa de Lanhoso, a sr.ª D. Maria do Rosário da Fátima Ribeiro da Silva, prendada filha da sr.ª D. Maria de Jesus Cunha Ribeiro da Silva e do sr. Joaquim Ribeiro da Silva, sócio da Fábrica do Castanheiro, com o sr. Alvaro Mendes da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva e do sr. António da Silva, conceituado comerciante, tendo apadrinhado o acto, os pais dos noivos. Foi celebrante o Rev. P.e Alberto Gonçalves Gomes, pároco da freguesia de Travassós, do mesmo concelho, que fez na devida altura, uma brilhante alocução.

Após a cerimónia religiosa, que decorreu em ambiente de muita intimidade, foi servido na casa da referida Quinta, um primoroso almoço aos convidados.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

— Consorciaram-se na sexta-feira, na Igreja paroquial de S. Romão, sendo celebrante o rev. P.e Avelino Pinheiro Borda, a sr.ª D. Maria da Encarnação de Carvalho Jacinto, filha da sr.ª D. Madalena de Jesus da Costa Carvalho Jacinto, já falecida, e do industrial sr. José Jacinto Júnior, e o sr. Carlos Sarmento Pereira, filho da sr.ª D. Rosa Maria Osório Sarmento de Figueiredo e do sr. Manuel Pereira, já falecido.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Ana Maria de Carvalho Jacinto Miranda, e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão o sr. Manuel José Sarmento Pereira.

O celebrante dirigiu aos noivos uma formosa alocução.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

— Ontem ao meio dia, consorciaram-se, na igreja do Calendário, em Vila Nova de Famalicão, a sr.ª D. Maria Natália Mota de Almeida, filha da sr.ª D. Palmira Brandão de Almeida e do sr. João de Almeida, industrial em Famalicão, e o sr. José Marques Rodrigues Guimarães, filho da sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues e do sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, industrial em Pevidém, tendo a cerimónia revestido muita solenidade.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, os tios sr. Vital Marques Rodrigues e esposa.

Seguidamente ao acto, realizou-se, no Hotel da Penha, um opíparo almoço, que decorreu no meio do maior entusiasmo, assistindo inúmeros convidados.

Aos noivos, desejamos as maiores prosperidades.

Nascimentos

Em casa de seus pais, nesta cidade, nasceu uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Gonçalves Machado Vaz e do sr. José Maria Machado Vaz.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Nasceu também nesta cidade, no dia 11 e em casa de seus pais, uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Puga e Silva e do sr. Júlio Martins da Silva.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Na Maternidade da Misericórdia, nasceu um menino, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e do sr. Manuel Pedro Barbosa Lobato.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Em Vizela, deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do comerciante sr. Raúl Pereira.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Na Maternidade da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Jacinto José de Sousa Ribeiro.

Os nossos parabéns.

— Teve também o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto José Ribeiro.

Parabéns.

Doentes

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, que ainda se encontra internado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. José Fernandes.

— Vão passando melhor dos seus padecimentos os nossos bons amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio, Benjamim de Matos e João Alves da Silva Lobo.

— Em consequência de uma queda sofreu fractura de um braço encontrando-se em tratamento o nosso bom amigo sr. Luís Júlio Correia da Cunha.

— Tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

— Continua muito doentinha a menina Maria Helena Rodrigues Laranjeiro, filha do nosso bom amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Tem passado doentinho o filhinho do nosso amigo e distinto colaborador sr. João de Sousa Machado.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Domingo 3.º da Quaresma. Missa própria, sem *Glória*, oração 2.ª *de S. Bento*, 3.ª *A cunctis*. Prefácio da Quaresma.

Paramentos de cor roxa.

Procissões de Passos

Realiza-se nesta cidade e com todo o esplendor, no dia 4 de Abril, conforme já noticiamos, a imponente Procissão de Passos, um dos mais ricos cortejos religiosos que se efectuam no País.

A procissão deste ano, em que se incorporará um numeroso e rico figurado, será presidida por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, a quem já foi feito, pela Mesa da Irmandade, convite nesse sentido.

Aquela Mesa esforça-se por imprimir a maior grandiosidade tanto à procissão como à solenidade de Lázaro, que terá lugar no templo dos Santos Passos no dia 3, à noite, durante a recepção das promessas.

Durante a solenidade, e no coro do templo, vai fazer-se ouvir uma grande orquestra composta por numerosos executantes.

Da decoração do templo foi incumbido o armador sr. João A. Passos.

— A procissão de Passos na cidade de Barcelos, que deveria ter-se realizado no pretérito domingo, ficou transferida para o próximo dia 28.

Primeira Comunhão

No dia de S. José, e no templo da Misericórdia, fez a sua primeira comunhão o menino José Madureira Jordão, filho do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Conceição Madureira Jordão.

Assistiram ao acto os pais, irmãos e pessoas amigas.

Conferências Quaresmais

No próximo domingo, dia 28, realiza-se no templo de S. Francisco, às 17 horas, a última conferência quaresmal.

Retiro espiritual

Como nos anos anteriores, no próximo Domingo de Ramos, pelas 18 horas, iniciar-se-á no Colégio do Sagrado Coração de Maria — Vila Pouca — um Retiro para Senhoras que terminará na 5.ª-feira Santa, de manhã.

Pede-se às pessoas interessadas o favor de se dirigirem à Direcção do mesmo Colégio.

Guimarães, 15-3-954. 125

Falec. e Sufrágios

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido há dias em Braga, guarda luto o sr. Tenente Arlindo Alberto Trancoso Poças Falcão, Comandante da P. S. P. desta cidade, a quem apresentamos as nossas condolências.

D. Joana Maria Ferreira das Neves

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na 4.ª-feira, com 48 anos, a sr.ª D. Joana Maria Ferreira das Neves, casada com o sr. Carlos Ferreira das Neves, mãe dos srs. António e João Ferreira das Neves, sócio gerente da importante Empresa João Ferreira das Neves & Filhos.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na 5.ª-feira de manhã, do templo paroquial de S. Sebastião, onde foram resados os responsos por sua alma, para o cemitério Municipal.

A' família dorida e especialmente ao sr. João Ferreira das Neves, apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Horus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Assalto e roubo

No dia 13 do corrente mês de Março, pelas 2 horas da madrugada, quando Custódio Ribeiro, casado, mestre caiador, residente no lugar de Caneiros, da freguesia de Fermentões, deste concelho, seguia na Estrada Nacional, no lugar dos Tojais, da freguesia de S. João de Ponte, deste mesmo concelho, foi assaltado por um desconhecido que lhe saiu de emboscada de trás da sebe da mesma estrada, tendo-o intimado a entregar o dinheiro que levava. O Ribeiro ainda tentou resistir, travando luta com o gatuno, mas este depois de lhe ter deitado a mão ao bolso interior do casaco onde o roubado levava a carteira, nunca mais lha largou, tendo durante a luta os dois caído pelo balado a um campo marginal e foi então que o gatuno com um forte esticão lhe levou a carteira com a quantia de mil e novecentos escudos, o bolso onde a mesma se encontrava e parte do forro do casaco que foi junto com o bolso, pondo-se em seguida em fuga pelos campos fora.

O roubado dirigiu-se ao Posto da G. N. R. das Taipas, onde deu conhecimento da ocorrência, sendo recebido pelo Comandante do referido Posto, que o ouviu pormenorizadamente e na madrugada do mesmo dia, deteve para averiguações vários indivíduos que se tinham encontrado à hora do encerramento de um café em Campelos, freguesia de Ponte, com o roubado.

Depois de várias deligências, hàbilmente conduzidas, o Comandante do referido Posto da G. N. R. acabou por descobrir que o autor do assalto tinha sido um tal Manuel da Costa, «O Esgueira» ou «Gasolina», solteiro, sapateiro, natural da freguesia de Miragaia, da cidade do Porto, e residente no lugar das Cortes, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, um dos detidos na madrugada daquele dia e que depois de assediado com apertado e contínuo interrogatório, acabou por confessar ter sido o autor do assalto, indicando o local onde tinha deitado a carteira, os documentos e bolso do casaco do lesado, tendo-lhe sido encontrada entre as palhas do colchão da cama a quantia de cento e setenta escudos, afirmando que a carteira apenas continha aquela importância, facto que a mesma G. N. R. procura esclarecer.

O arguido foi remetido ao Poder Judicial e o dinheiro e objectos entregues ao lesado.

Um morto e um ferido num desastre de viação

Por motivo da ultrapassagem entre dois carros, deu-se em Lordelo um grave acidente de viação, de que resultou a morte instantânea de Paulino Ferreira da Silva, casado, de 44 anos, natural de Paços de Ferreira e residente naquela freguesia, deste concelho, tendo ficado gravemente ferido António da Silva Ferreira, casado, de 48 anos, natural de Milheiros, concelho da Maia. Este, tendo recolhido ao Hospital da Misericórdia desta cidade ficou ali internado.

Morte por desastre no trabalho

Quando Manuel Baptista, casado, de 39 anos, carpinteiro, da freguesia de Pinheiro, deste concelho, trabalhava numas obras na Avenida D. Afonso Henriques, foi vítima de um desastre que lhe causou a morte. Deixa uma filha de tenra idade.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se, por motivo de o seu proprietário não o poder administrar, em Vila Nova de Famalicão, um estabelecimento comercial de fazendas de lã e algodão, malhas, miudezas, etc., na rua Adriano Pinto Basto, 40/50, denominado CASA BRANDÃO. 116

Falar em Braga na rua Gonçalo Pereira 43/49 Telefone 2392.

BRINDES

Da firma António Pessoa, Lda., industriais-construtores, de Lisboa, recebemos uma muito útil e vistosa agenda para o ano corrente e alguns calendários de algibeira, o que nos cumpre agradecer.

— Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos 2 calendários para 1954.

Estes calendários fazem reclame aos Pimentões Flor de Pereiro, de seu fabrico, e aos papéis de fumar «Sem-fim» e «Toro».

— Da Empreza Fabril do Norte, da Senhora da Hora, recebemos um lindissimo calendário para o ano corrente, representando, nos vários meses do ano, os mais famosos Castelos de Portugal.

Belamente apresentado, o calendário da Empreza Fabril do Norte representa um brinde muito apreciável.

Agradecemos.

— Recebemos dois lindos calendários para o ano corrente, da acreditada Casa Kopke, de que é agente nesta cidade o nosso prezado amigo e destinto colaborador sr. T. Mendes Simões.

Agradecemos.

— Também recebemos, por intermédio do nosso bom amigo sr. Amadeu José de Carvalho, um lindo calendário da Companhia das águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, de que é representante nesta cidade.

Agradecemos.

OS PASSEIOS DA AVENIDA

O sr. José Larangeiro dos Reis fez uma representação à Câmara Municipal, na qual expõe que o facto de veículos pesados, transportando materiais, terem de atravessar um passeio da Avenida Conde de Margaride, deu causa à danificação do passeio junto da sua casa. Na mesma representação o referido sr. mostra a inconveniência da passagem de veículos pelo terreno que têm de atravessar e que confina com uma parede que fez para vedação.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX 8

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

CASA ESTRELA

DE

Casimiro Fernandes

Rua de S. Dâmaso 121-123

ESPECIALIZADA EM CONSERTOS DE CALÇADO

CALÇADO NOVO E POR MEDIDA

Mande consertar o seu calçado nesta casa 118

ELECTRICIDADE — MÁQUINAS — J. MONTENEGRO — GUIMARÃES

LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º

Telefone 4510

GUIMARÃES 72

Ofertas e Procuras

Alugam-se Salas no 1.º andar da Rua de Santo António n.º 15, no centro da cidade. 93

Fogão Vende-se, em estado de novo, com caldeira para água quente. Tratar na R. Francisco Agra, 147. Telef. 40286 — António Alves Pinto. 117

Cão Perdigueiro Tendo sido confiado por um rapaz a umas pessoas que disseram ser de Guimarães, no domingo à noite, no lugar de Castelões, em Vila Meã, concelho de Amarante, um cão perdigueiro, que dá pelo nome de Fakir, o seu dono, Mário Meireles, residente em Vila Meã, pede às pessoas acima referidas, o favor de entregarem o animal na Casa Ferro, de Pinto & C.ª, em Guimarães. 124

Quarto Aluga-se um quarto mobilado, perto do centro da cidade, servido de banho. 128

Quinta VENDE-SE, em S. Martinho de Leitões, denominada do *Cabo*. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães. 125

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO* com *Armazém de Retem e Depósitos* (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12

R. de Britd Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

PELO DESPORTO

FACTOS E IMPRESSÕES...

O resultado de 0-0 verificado no IV Portugal-Bélgica, é lisongeiro para os portugueses. Pode considerar-se até um resultado imprevisto. Esta impressão não envolve, porém, qualquer sentimento desprimoroso para o grupo que nos representou. Pelo contrário. Atenta a circunstância de jogarem em ambiente estranho e contra uma turma que, internacionalmente, conquistou já inconfundível personalidade, não se previa que os portugueses viessem a conquistar um resultado tão honroso. E' caso, pois, para nos felicitarmos.

O grupo nacional — e este pormenor é de assinalar — pela maneira como o seleccionador o constituiu, não levou augúrios promissores dos técnicos que nos falam das suas sabenças em letra de forma... «Aquilo» seria um desastre... A não ser que os bons fados...

Muito ingrata, a missão do seleccionador. Neste «país à beira-mar plantado», cheio de *sábios* e de *doutores* — salvo o devido respeito — todos se sentem com coragem e com conhecimentos para emitir opiniões. O seleccionador — e seja ele quem for — nunca está à altura das atribuições. E porque tal acontece, sofre o duro escalpelo dos críticos e dos técnicos, que não se poupam nas invectivas e nas zurzidelas, dadas a modos de opulência catedrática...

Sempre assim aconteceu.

Ou porque o tempo foi mal aproveitado, ou porque tal sector vai abrir clareira, ou porque não foram convocados certos jogadores... ou porque as lições do passado não se aproveitam.

Como as coisas em Bruxelas correram menos mal, não houve celeuma — a celeuma que seria de esperar se os maus fados tivessem perseguido os portugueses.

Certo é, também, que certos órgãos não se perderam em hosanas.

Do mal, o menos...

* * *

Lemos, algures, estas palavras:

»O jornalista que preza o ofício que escolheu tem de ser imparcial ao comentar seja o que for. E' com imparcialidade que nós vemos as coisas e é com desgosto que temos de confessar que o Futebol Club do Porto tem sido demasiadamente prejudicado em benefício de um conhecido clube de Lisboa, a onde parece decretado que tem de ficar o primeiro lugar do Campeonato Nacional da modalidade. Visto, porém, o panorama como ele é, os desportos modernos, nomeadamente o futebol, não são uma escola de educação moral e física, como era necessário que fossem, mas antes escolas de inimizades e de deslealdade, verdadeiras cobaias de feras humanas. Impõe-se atacar esta doença social».

Isto confirma, inquestionavelmente, o que aqui escrevemos a propósito do *caso* Sporting-Atlético e do árbitro que teve a pouca sorte de ser nomeado para dirigir o desafio.

Em poucas palavras, o articulista dá conta de um grande mal que pode aniquilar as melhores esperanças do desporto nacional.

Urge tomar medidas rigorosas de depuração e dar ao fenómeno do desporto português novos aspectos de seriedade, de confiança, de valorização atlética e moral. Estruturá-lo em bases sólidas, rasgar-lhe horizontes de sol, de luz e de ar puro.

...Porque as coisas andam muito torcidas e escuras...

* * *

Está a decorrer, com certo interesse, a prova em que tomam parte as «equipes» de Júniores.

Os rapazes vitorianos, que Cândido Tavares preparou e orienta, têm tido actuação de relevo, o que nos apraz assinalar, pelo muito que representa de esperança, para o futuro.

Só assim se podem criar valores e proporcionar ao desporto local novas perspectivas.

* * *

Informaram-nos que no desafio Vitória-Sporting (Júniores), realizado no último domingo em Braga, se registaram incidentes até certo ponto graves e que em nada honram o desporto e a terra onde se produziram. E muito menos os senhores que têm responsabilidades directivas e de orientação.

Maus presságios...

Os factos não passam sem o nosso reparo, embora não tenhamos a intenção de tecer considerações de ordem genérica. Para fugir a confusões... Mas esperamos que sejam tomadas providências.

JOÃO DE GUIMARÃES.

Campeonato de Júniores

Os jogos da segunda jornada da volta final do torneio regional de juniores, realizados no último domingo, terminaram com os resultados seguintes:

Sporting de Braga, 1 — Vitória, 1; Académico, 2 — Vianense, 1; Vizela, 1 Sporting de Fafe, 1.

Como surpresa assinale-se o resultado do jogo disputado em Vizela onde o Sporting de Fafe conseguiu um empate com o campeão do torneio na época passada.

Em Braga realizaram-se os dois restantes encontros aos quais assistimos e onde o empate conseguido pelo Vitória foi resultado de enaltecer pela influência que deve vir a ter na classificação final da prova e mais ainda pelo modo como foi alcançado, em verdadeira prova de heroismo, contra um ambiente e uma arbitragem que julgavamos que tinham acabado para bem do desporto. Há muitos anos que não assistíamos a cenas desta natureza e principalmente agora, depois do exemplo dignificante dado pelos vimaranenses quando o Estádio «28 de Maio» esteve interdito, nada fazia prever que novamente se pudessem consumar incidentes iguais àqueles que presenciámos no velho Campo da Ponte. Logo no começo do jogo o público incitou os jogadores locais à agressão, de um modo especial contra o jovem interior vimaranense Daniel que assim foi vítima de toda a espécie de truques. O guarda-redes Vieira veio em braços para fora do terreno, tendo de ser substituído, vítima também de um pontapé que o inutilizou não sabemos ainda para quanto tempo. Todos os restantes jogadores apresentaram mazelas sofridas ante a impassibilidade de um árbitro sem capacidade para dirigir encontros desta natureza, onde de todo o modo se deve fazer o possível para evitar casos desta jaez. Não faz de modo algum sentido que tudo isso se tenha passado ante a indiferença dos responsáveis do clube bracarense, pois de modo algum se lhes viu tomar uma atitude de reprimenda para com aqueles que tão descaradamente prevaricavam. No final do encontro, quando a equipa vimaranense se dirigia para as cabines, que ficam dentro do Estádio e portanto longe, novamente sofreu maus tratos em que, emparceirando com os jogadores, o público local colaborou.

Causa-nos a maior tristeza descrever factos desta natureza, mas nós que aqui temos vindo a comentar com regularidade este torneio, não nos cansando de enaltecer as suas virtudes e a lição que ele deve constituir, não podíamos deixar de assinalar tais factos, registando-os e pondo-os em evidência, pelo contraste que apresentam com as atitudes assumidas pelos vimaranenses, dando todo o seu apoio ao Sporting bracarense quando este se viu obrigado a utilizar o Campo da Amorosa por ter o seu interditado ou ainda mais recentemente quando do encontro das categorias de honra dos dois clubes, onde se verificou o resultado de 2-2, para o Campeonato Nacional da I Divisão.

E' de lamentar tudo isto, não se encontrando desculpa satisfatória para aquilo que se passou. Bastou ter de se lá ir uma vez para se revelar novamente, dentro da maior evidência, os instintos malvados de certos díscolos. Escreve-se tudo isto para se aconselhar aqueles que têm a obrigação de deligenciar que tais factos sejam evitados que para outra vez em lugar de perderem o seu tempo em agradecimentos cortezes, antes o gastem dando lições de moral e de civismo aos seus adeptos que tanto precisam delas como exuberantemente o demonstraram.

*

Não nos tínhamos enganado, como depois verificamos, que foi de ânimo leve que a Associação Regional marcou jogos deste campeonato para o meio da semana. Tal coisa não fazia sentido pelas dificuldades que acarretava aos clubes e verificou-se ainda também que de ânimo leve se marcou o início da prova, não olhando à sua duração, pois o seu presumível atrazo ia causando as consequências que o destino, só ele, se encarregou de evitar. Por isso nada retiramos das nossas últimas considerações a propósito da ineficaz actividade do organismo dirigente do futebol regional e desejaríamos sinceramente que nos demonstrassem a nossa falta de razão. Têm talvez agora, com os incidentes acima referidos, meio de fazerem alguma coisa...

*

A classificação, depois dos encontros do último domingo, ficou assim estabelecida:

Vitória, 13 p. (28-5); Vizela, 13 p. (14-5); Sp. Braga, 11 p. (9-4); Académico, 8 p. (14-14); Vianense, 5 p. (8-9); Sp. Fafe, 3 p. (3-21); F. C. Fafe, 1 p. (4-24).

Hoje, no Campo da Amorosa, jogam os dois grupos do nosso concelho, Vitória-Vizela, em jogo decisivo para o título, pois ambos se encontram em igualdade de pontuação e possibilidades para triunfar na prova.

NA SEDE DO VITÓRIA

decorre com o maior interesse

o Campeonato de Ténis de Mesa

Prova-se uma vez mais que sòmente com boa vontade e reais qualidades de trabalho é possível levar a cabo a realização de uma obra útil. A sede do Vitória, que parecia condenada a viver deserta, sem a frequência da sua massa associativa, de tal modo que em Novembro do ano passado a direcção do clube chegou a pôr em Assembleia Geral a sua transferência para novo local por a considerar deslocada do centro da cidade, como por milagre transformou-se, tornando-se dum momento para outro centro de interesse e motivo justificado de recreio dos sócios da agremiação. Para isso bastou que o Conjunto Musical «Ritmo Louco», constituido por um punhado de rapazes, todos eles associados do Vitória, cheios de iniciativa e ideias novas, fossem encarregados de a animar, criando dentro dela os meios necessários a transformarem-na em recinto de verdadeira atracção.

Entre as iniciativas levadas a efeito merece referência, como já aqui foi assinalada por um nosso colaborador, o Torneio de Ténis de Mesa, o que veio demonstrar que este desporto tem no nosso meio inúmeros adeptos e praticantes, de tal modo que todas as noites o salão principal da sede se tem enchido de público entusiástico e interessado com a competição.

As equipas concorrentes, em número de oito, têm demonstrado boa capacidade e desta competição deve resultar obra proveitosa, pois alguns praticantes demonstram categoria apreciável, podendo futuramente virem a representar Guimarães em competições de maior envergadura na modalidade e assim possibilitar uma maior expansão desportiva para a nossa terra.

Esta primeira competição, que se chama «Primeiro Campeonato Concelhio de Ténis de Mesa» é uma prova individual em que cada agremiação concorrente é representada por uma equipa de três componentes, jogando todas elas entre si, de modo a classificarem os melhores elementos. Deste modo embora a prova seja de classificação individual a colaboração mútua dos elementos da mesma equipa contribui para pôr em evidência o seu melhor componente.

Nos encontros disputados até à altura em que escrevemos estes comentários verificaram-se os seguintes resultados:

Arautos, 5 v.; C. Caçadores, 4 v.; Vitória, 5 v.; Escuteiros, 4 v.; Desp. F. Holanda, 5 v.; C. da Alegria, 4 v.; Ritmo Louco, 9 v.; Sind. dos Caixeiros, 0 v.; Escuteiros, 6 v.; C. da Alegria, 3 v.; C. Caçadores, 5 v.; Sind. dos Caixeiros, 4 v.; Ritmo Louco, 6 v.; Arautos, 3 v.; Desp. F. Holanda, 7 v.; Vitória, 2 v.

Com estes resultados a classificação individual até ao 10.º lugar é a seguinte:

1.os, A. Oliveira (R. Louco) e Sampaio (C. Alegria), 12 pontos; 3.os, A. Xavier (R. Louco), F. Marques (D. F. Holanda) e Silveira (Vitória), 10 p.; 5.os, L. Oliveira (R. Louco), Viamonte (C. Caçadores), Padre Firmino (Arautos), Q. Castro (D. F. Holanda) e A. Fernandes (Escuteiros), 8 pontos.

A prova continua a disputar-se todas as noites, excepto aos domingos, até ao dia 8 de Abril e da mesma continuaremos a dar notícias aos nossos leitores.

Notícias de Guimarães n.º 1158--21-3-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 3 do próximo mês de Abril por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Um prédio urbano composto de casa de habitação com quintal, sito na rua Doutor Pereira Reis, Caldas de Vizela, inscrito na respectiva matriz predial da freguesia de São João das Caldas, sob o art.º 205 e descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 31.410, que irá à primeira praça pela quantia de 54.864$00.

Penhorado na acção sumária, em execução de sentença, que a Companhia de Seguros Ultramarina move contra Miguel Augusto Alves Teixeira, residente no referido prédio.

E' depositário do prédio penhorado o executado.

Guimarães, 12 de Março de 1954.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 1.º Juizo, 126

Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção,

Maurício da Ponte Machado.

Escola de jogadores

Na sede do Vitória Sport Clube está aberta a inscrição para rapazes com mais de 15 anos que desejem ingressar na escola de jogadores de futebol deste Clube.

Jordão, Pereira & Companhia, Limitada

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 4 de Janeiro de 1954, lavrada por mim notário a folhas 56 do meu livro de notas n.º 477, foi dissolvida a sociedade acima referida.

Secretaria Notarial de Guimarães, 14 de Janeiro de 1954.

O Notário, 127

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

VENDE-SE

12 teares mecânicos para algodão com o respectivo alvará, uma caneleira de 24 fusos, 1 urdideira mecânica, 1 motor eléctrico de 10 CV., 1 extintor de incêndios, 1 máquina de coser correias, 1 torno de bancada, 1 urdideira manual em madeira, 7 órgãos sobrecelentes, 30 pentes em uso.

Acessórios, drogas, matérias primas, móveis e utensílios próprios para esta indústria.

PRÉDIOS: Na freguesia de Ronfe: 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar de Caniço, constituída por uma casa e quintal; 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar da Boavista, constituída por casa, campo e pinhal; 1 propriedade rústica, sita no lugar das Almas, constituída por bouça e campo. Na freguesia de Vermil: 2 leiras lavradias, denominadas das Lamas, sitas no lugar das Lamas; 1 pequeno terreno em Gavim, denominado Bouça da Reserva; 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar da Portela; 1 bouça situada no lugar da Capela de S. Miguel-O-Anjo; 1 leira de lavradio e bouça de mato, situadas em Gavim. Na freguesia de Santa Maria de Airão: 1 propriedade constituída por campo de lavradio e bouça de mato e pinhal, denominada da «Pisca», situada em Monte dos Rios; 1 bouça de mato, denominada da Eira. Na freguesia de S. João de Airão: ½ da bouça denominada S. Dion. Na freguesia de Joane: 1 bouça com mato, denominada do «Montilhão», situada no lugar de Montilhão.

Tratar com a comissão de venda: António Melo, José Fernandes Salazar, Jaime Mesquita e Narciso de Sousa Lobo — Ronfe.

Informa o advogado *Dr. Pinto dos Santos.* 110

Construtora do Ave, Limitada

com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 5 de Março de 1954, lavrada no meu livro de notas n.º 479 a folhas 97, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Abílio da Costa Araújo, casado, comerciante, morador na Pousada de Saramagos, concelho de Vila Nova de Famalicão e Manuel José da Costa Moreira, casado, industrial, morador na freguesia de Calendário, do referido concelho de Vila Nova de Famalicão, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação «Construtora do Ave, Limitada» e tem a sua sede na cidade de Guimarães, à rua de Santo António com os números de polícia cento e treze, cento e quinze, A, B, podendo vir a ter sucursais.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

Terceiro

O seu objecto é o comércio de materiais de construção, adubos, madeiras, drogas e ferragens e a indústria de fabricação de produtos de cimento e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem explorar.

Quarto

O capital social é da quantia de cem mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de cincoenta mil escudos, uma de cada sócio.

Quinto

Não serão exigidas prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que sejam necessários e nas condições acordadas em assembleia geral.

Sexto

A cessão de quotas é livremente consentida entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento do outro sócio.

Sétimo

A gerência da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica afecta a ambos os sócios, sem remuneração e com dispensa de caução, que entre si distribuirão as respectivas atribuições; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados por ambos os sócios.

Oitavo

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, antes continuará com o sobrevivo e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, sendo aqueles representados por um só à sua escolha.

Nono

A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, salvo os casos para que a lei exija outros requesitos.

Décimo

Os lucros, depois de deduzida a percentagem para fundo legal ou quaisquer outros deliberados em assembleia geral serão repartidos em partes iguais por ambos os sócios; e na mesma proporção serão suportados os prejuízos.

Décimo primeiro

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo segundo

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Março de 1954.

O Notário, 115

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

Nota — Publica-se novamente este anúncio por virtude de um erro de composição havido na 1.ª publicação no que respeita ao nome do sócio sr. **Manuel José da Costa Moreira.**

A Voz dos Leitores

Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»:

Com os meus cumprimentos rogo a V.... me desculpe vir importuná-lo pedindo o favor da publicação destas linhas no seu conceituado Jornal, embora este não seja indicado para nele virem a público assuntos que nada interessam aos seus estimados leitores.

Há oito dias publicava o «Notícias de Guimarães», sob o título «A Voz do Público», uma local em que A. M., morador no Largo do Serralho, chamava a atenção do ex.mo sr. vereador das Obras da Câmara para o estado de ruína dum casarão ali existente e duma forja que naquele Largo se conserva acesa durante todo o dia.

Tem o sr. A. M. muita razão e ainda bem que alega que por aquele Largo passam figuras das mais variadas posições sociais. Não é de estranhar por isso que toda a cidade não ignora o estado de ruína em que se encontra o casarão e os restantes inconvenientes.

Na parte que se refere ao casarão não me compete a mim dar-lhe resposta e concordo consigo, pois tal como se encontra a casa desmoronada em nada dignifica aquele formoso Largo, situado como diz, no «coração da cidade».

Quanto à forja estar fora da porta e conservar-se acesa todo o dia, diz-me respeito.

Sei bem quanto o sr. A. M. ama as coisas bonitas, limpas e asseadas, prometendo-lhe que a forja não mais se conservará fora da porta, evitando que o fumo o incomode e ainda para não prejudicar as vistas e o ambiente encantador daquele formoso Largo, situado no coração da cidade.

Uma coisa há, porém, que o sr. A. M. não trouxe a público, talvez por lapso ou esquecimento.

E' que sendo a sua casa composta apenas por três divisões, ali convive em ambiente familiar, um «suíno» enclausurado num compartimento da habitação, com ar e luz para uma saleta de entrada aonde o sr. A. M. faz a sua oficina de trabalho.

Os srs. leitores do «Notícias de Guimarães» poderão avaliar até que ponto pode incomodar o sr. A. M. o facto duma pequena forja portátil se conservar acesa todo o dia, e pelos vistos o grunhir do porco dia e noite e os cheiros nauseabundos provocados por este, em nada altera a sua sensibilidade de homem apreciador de coisas bonitas, limpas e asseadas.

Desta vez não compete chamar a atenção do ex.mo sr. vereador das Obras, mas sim a presença do ex.mo sr. Sub-Delegado de Saúde para se dignar tomar as necessárias providências.

De V.... at.º, ven.or e obr.º

Manuel de Faria.

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;

— Também se alugam dois barracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.

Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, *4572.* 100